Split Payment: A Nova Realidade do Financeiro Corporativo

O Split Payment representa uma transformação estrutural na gestão financeira das empresas brasileiras. Este novo modelo altera fundamentalmente como o dinheiro entra e sai da organização, impactando processos de tesouraria, contas a receber, análise de crédito, conciliações e projeções de receita. É essencial que profissionais financeiros compreendam e se adaptem rapidamente a essa mudança regulatória.

Por Adolfo Pildervasser, autor de 3 livros de Finanças e criador do conceito da Triologia Financeira C3



O que é Split Payment: Entendendo o Impacto no Caixa

O Split Payment é um sistema revolucionário onde o cliente paga o valor total da nota fiscal, mas o governo retém automaticamente a parte do imposto (IBS/CBS) antes do dinheiro chegar à empresa vendedora.

Como Funciona na Prática:

- A empresa não recebe mais o valor bruto da venda
- O recebimento é apenas do valor líquido, já descontado do imposto
- O imposto não transita mais pelo caixa da empresa
- A retenção ocorre automaticamente na origem do pagamento

27%

Retenção Média

Percentual típico de IBS/CBS retido automaticamente

73%

Recebimento Líquido

Valor que efetivamente entra no caixa da empresa

Resultado Direto: O fluxo de caixa muda completamente — reduz o risco fiscal, mas aumenta significativamente a pressão no caixa operacional e no capital de giro.

Fluxo Detalhado: Do Faturamento ao Recebimento

01

Emissão da Nota Fiscal

O sistema deve estar atualizado com alíquota correta, regime tributário e classificação fiscal precisa. Qualquer erro na nota gera problema no recebimento e retenções incorretas.

02

Validação na Plataforma ROC

A ROC verifica automaticamente: regularidade fiscal da empresa, créditos tributários disponíveis, tributos aplicáveis à operação e enquadramento correto da transação.

03

Pagamento pelo Cliente

Cliente efetua pagamento via PIX, cartão, boleto ou outro meio. Nos meios eletrônicos, o desconto do imposto é processado imediatamente no momento da transação.

04

Cálculo e Separação Automática

Sistema calcula: valor de IBS/CBS a reter, créditos disponíveis para abatimento, regularidade fiscal e situação cadastral da empresa vendedora.

05

Divisão do Pagamento

IBS/CBS enviado diretamente ao governo. Valor líquido transferido para conta da empresa. Retenções excessivas devolvidas em até 3 dias úteis.

Impactos Críticos em Contas a Receber

Recalcular Fluxo de Caixa Futuro

Hoje você recebe valor bruto, guarda impostos e paga depois. Com Split Payment, a entrada será líquida desde o primeiro dia. Isso altera completamente: D+0, D+1, D+30, D+60, D+90, política comercial, limite de crédito e análise de inadimplência.

Refazer Previsão de Recebíveis

Exemplo prático: Nota de R$ 100.000 que hoje entra integralmente no banco, passará a entrar R$ 73.000 (após retenção de 27%). Esse número muda todas as previsões, gráficos e dashboards do financeiro.

Ajustar Política de Crédito

Cliente que "paga certo" mas compra com margem baixa pode gerar: caixa líquido insuficiente, pressão no capital de giro e necessidade urgente de renegociação de condições comerciais.

Comunicação com Comercial

Vendas precisa entender que: o valor líquido recebido muda, a margem efetiva é diferente, promoções mal calculadas podem virar prejuízo líquido operacional.

Revisar Verbas e Descontos

Toda verba comercial que reduz preço impacta no cálculo do imposto. Verbas precisam ser formalizadas, registradas na ROC e documentadas adequadamente para validação fiscal.

Gestão de Fornecedores no Novo Cenário

Validação e Auditoria de Notas

Com Split Payment, se o fornecedor classificar incorretamente a nota fiscal, o imposto pode ser retido de forma equivocada, gerando impacto direto na sua apuração de créditos tributários.

Rotina de Auditoria Obrigatória:

- Verificar alíquota aplicada
- Conferir tipo de operação e CFOP
- Validar regime tributário do fornecedor
- Confirmar créditos a que você tem direito
- Checar regularidade fiscal

Organização por Risco Fiscal

Sistema "superinteligente" só funciona se fornecedor for regular. Pendências fiscais do fornecedor resultam em: retenção maior de impostos, perda potencial de créditos e conciliações mais complexas.

Renegociação de Prazos

Fornecedores podem solicitar reajuste de preços porque: não manipulam mais imposto no caixa, perdem fluxo de caixa operacional e perdem margens de juros implícitos que antes existiam.

Atenção: Sua empresa também perde esses mesmos benefícios de float financeiro.



Três Modalidades de Split Payment

Superinteligente (On-line)

Modelo mais seguro e preciso

- Calcula tudo em tempo real
- Reduz erros significativamente
- Exige ERP sincronizado com ROC
- Contas a receber praticamente instantâneo

Controle financeiro em tempo real, mas requer infraestrutura tecnológica robusta.

Inteligente (Off-line)

Sistema ajusta posteriormente

- Processamento em até 3 dias úteis
- Exige conciliações diárias rigorosas
- Possibilidade de ajustes retroativos
- Controle de devoluções necessário

Financeiro precisa gerenciar ajustes e devoluções com frequência maior.

Simplificado

Para B2C ou irregular

- Usado para consumidor final
- Fornecedor com situação irregular
- Percentual fixo sem cálculo detalhado
- Pode reter mais que devido

Impacto: Pode gerar retenção excessiva e pressão imediata no caixa operacional.

Revisão Completa do Fluxo de Caixa

Caixa Operacional

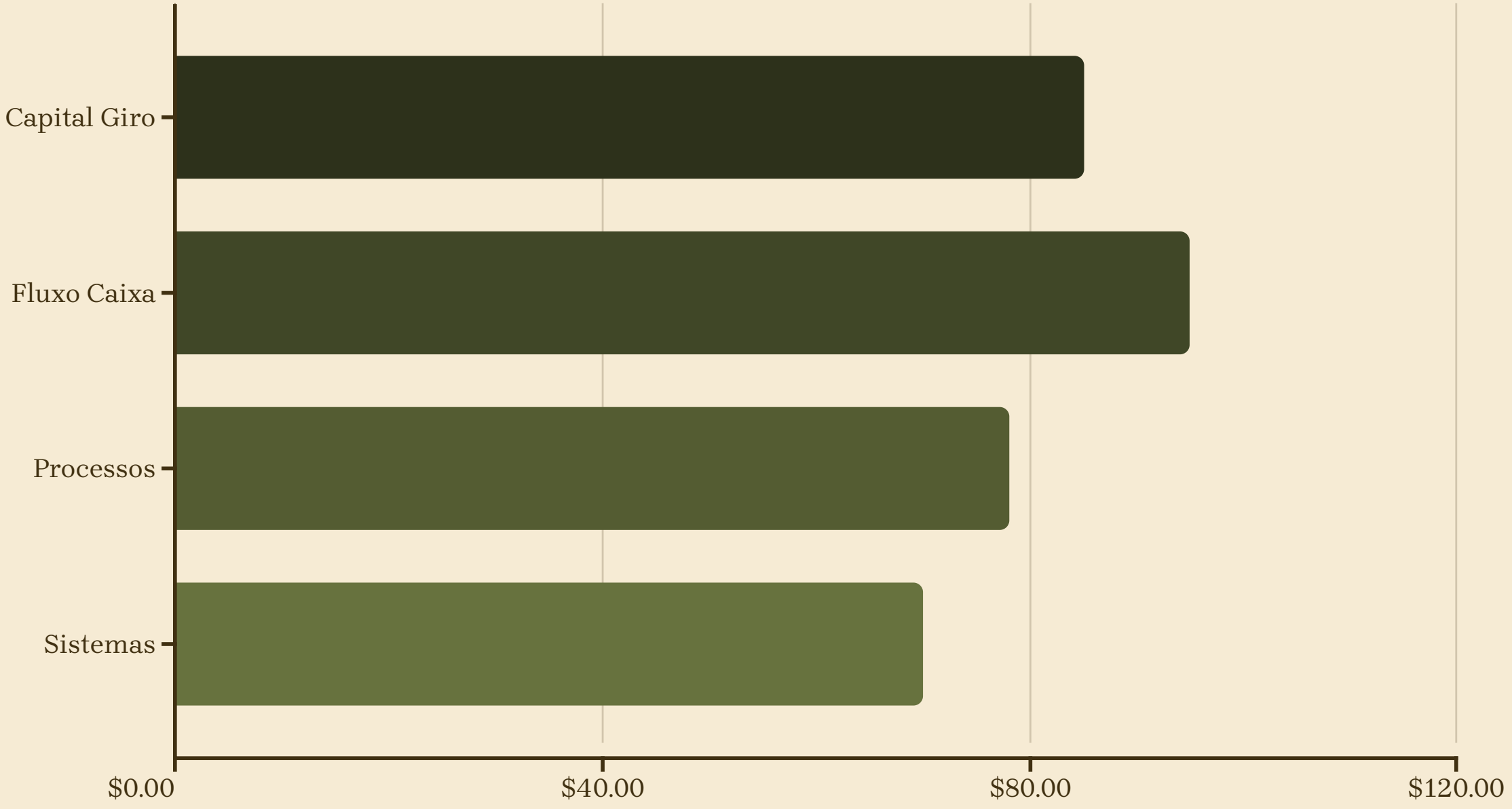
Entradas líquidas menores desde o primeiro dia. Ciclo financeiro encurtado drasticamente. Capital de giro sob pressão constante. Necessidade de revisão de limites e linhas de crédito.

Caixa de Tributos

Impostos não transitam mais pelo caixa da empresa. DRE apresenta estrutura modificada. Projeção de impostos requer nova metodologia de cálculo e acompanhamento.

Caixa por Linha de Negócio

Produtos com alíquota reduzida versus alíquota cheia geram impactos diferentes. Necessário: reclassificar mix de produtos, recalcular margens por categoria, refazer orçamento operacional (OPEX) e rever metas comerciais por linha.



Checklist de Implementação Obrigatória

Contas a Receber

- Recalcular fluxo de caixa líquido
- Recriar política de crédito
- Ajustar metas comerciais e preços
- Definir processos para verbas
- Criar conciliação NF × ROC × recebimento
- Treinar times de vendas

Contas a Pagar

- Revisar cadastro fiscal de fornecedores
- Criar checklist de auditoria de NF
- Recalcular regime de créditos
- Negociar prazos considerando novo fluxo
- Criar ranking de risco fiscal

Financeiro/Tesouraria

- Revisar projeções semanais e mensais
- Simular cenários de alíquotas
- Ajustar capital de giro
- Revisar contratos (multas, prazos)
- Integrar ERP com ROC
- Criar dashboard split payment

Realizado por Adolfo Pildervasser, Autor de 3 livros de Finanças. Visite meu blog www.adolfofinanceiro.com.br